



EDUCAÇÃO SELVAGEM

Elisa Gonsalves Possebon

*Pesquisadora e Professora da UFPB
Diretora da Escola de Biodanza do Extremo Oriental das Américas*

Os manuscritos do livro que escrevi intitulado *Educação Biocêntrica: o presente de Rolando Toro para o pensamento pedagógico*, publicado pela Editora da Universidade Federal da Paraíba, foram entregues a Rolando Toro no ano de 2009, em sua casa, em Santiago-Chile. Passei vários dias naquela cidade, absolutamente dedicada a escutar suas apreciações sobre o material. Foram várias as observações, diálogos e aprendizagens que tornaram a minha compreensão cada vez mais próxima da sua concepção de Educação Biocêntrica.

Desde então, doze anos se passaram. E de tudo que foi vivido e escrito, sinto que há uma necessidade imensa de se afirmar a natureza visceral do processo educativo para Rolando Toro. É preciso compreender a essência da Educação Selvagem para compreender o seu elemento biocêntrico.

A palavra selvagem tem sua origem latina na palavra silva que significa selva. Um lugar natural arborizado – floresta, mato, bosque. Um ambiente denso e diverso, quase impenetrável, co-habitado por animais e vegetais. Na selva prevalece a lei da sobrevivência. Sobreviver é perseverar, reconhecer a complexa relação entre animais e vegetais, é multiplicar-se, é disputa entre a mesma espécie. Sobreviver é conservar a própria vida.

Educação é *educare* (alimentar) e *educere* (exteriorizar). É oferecer para o outro o que ele não tem e ao mesmo tempo contemplar a manifestação de si. Criar situações de aprendizagem para que a pessoa possa desenvolver condições nutritivas para conservar a própria vida é Educação Selvagem. E conservar a vida é instinto.

O instinto básico se relaciona como impulso de sobrevivência. É este impulso que organiza todos os demais. O instinto de sobrevivência e conservação da vida se relaciona com a força da identidade. A aprendizagem pode permitir a manifestação dos instintos ou obstruí-los, pervertê-los e desorganizá-los. A obstrução consiste em impedir ou dificultar sua manifestação.

A evolução individual se baseia no desenvolvimento e na integração dos cinco canais de expressão do potencial genético (vitalidade, sexualidade, criatividade, afetividade e transcendência). É o processo de integração que permite ao homem transcender.

O instinto é o que preserva, o que conserva. Rolando Toro chegou a afirmar em seu livro sobre o Minotauro ser ridículo que em um hospital as ações estejam voltadas mais para o processo de socialização dos docentes do que em restaurar-lhes seus instintos através da melhoria da alimentação (instinto da fome), da facilitação de relações sexuais e amorosas (instinto sexual) ou a privacidade mínima (instinto de guarida).

Rolando Toro constrói um “quadro sistêmico dos instintos” quando elabora o Minotauro. Esse quadro sistêmico identifica 4 campos instintivos: guarida, alimentar, impulso à ação e desejo sexual.

1. Instinto gregário: este campo é do da guarida, que envolve o instinto gregário da manada, a solidariedade intra-espécie, a preservação do clã e da tribo. Revela a fusão orgânica com o todo, a proteção diante do perigo, daí estar associado ao medo.
2. Instinto de autoconservação: este campo envolve o alimento, a predação, a acumulação, o esforço migratório ecológico, o repouso, o sono e a autoregulação. Está relacionado com o desejo de saciar a fome.
3. Instinto da sexualidade: este campo está relacionado com a convivência sexual, com o desejo, com os ritos de cotejo, canto e dança.
4. Instinto da atividade: campo relacionado com a coragem, com mecanismos de luta e fuga, com o impulso à ação, com a autonomia de agir.

E como podemos nos reconectar com nossa selva interior?

A experiência da sensopercepção é o pano de fundo para nos reconectarmos com o animal dentro de nós. A natureza não esqueceu, nós é que esquecemos.

Nosso sistema nervoso não está danificado, está congelado, suspenso, bloqueado. Redescobrir a sensopercepção trará a força vital necessária para o bem viver. É através da sensopercepção, de modo gentil, gracioso e dançante que se pode reiniciar o processamento instintivo da energia que foi bloqueada.

Os instintos que preservam a vida estão localizados no cérebro reptiliano, assim como as possibilidades do seu desbloqueio. O único modo de aessar a cura é pela



sensação e pela sensopercepção. As sensações são predominantemente determinadas por fatores neurofisiológicos (nervos, órgãos, regiões cerebrais). A sensação resulta da ação direta dos estímulos externos sobre os órgãos dos sentidos. A sensação revela ao sujeito que existe algo; a percepção diz que algo é esse.

Uma das dificuldades na questão do desbloqueio dos potenciais genéticos via educação tem sido o foco indevido no conteúdo de um acontecimento. As pessoas que sofrem um trauma, por exemplo, tendem a se identificar como sobrevivente, e não como animais com poder instintivo de cura. Precisamos dar atenção à nossa natureza animal se quisermos encontrar as estratégias instintivas necessárias para nos liberar dos efeitos debilitantes dos bloqueios genéticos.

Contrariamente, no mundo natural, as respostas de sobrevivência são saudáveis e dão vantagem aos animais. Quando eles experenciam acontecimentos que ameaçam a sua vida, passam rapidamente da reação inicial de choque para a recuperação. Suas reações têm uma limitação de tempo e não se tornam crônicas. Observar esse comportamento pode nos dar uma compreensão a respeito da nossa própria capacidade instintiva para superar um bloqueio. Há de se aprender com os outros animais.

Educação Selvagem trata justamente da restauração dos instintos. Trata-se de salvar a “selva interior” e realizar a ecologia dos instintos. A aprendizagem orientada sobre a base instintiva aumenta a autorregulação, a vitalidade, a criatividade, a capacidade de vínculo e a integração existencial.

Como a educação pode ajudar a desenvolver os instintos?

1. Priorizando metodologicamente a sensopercepção.
2. Planejamento exercícios estimuladores do instinto gregário, do instinto de autoconservação, do instinto de sexualidade e do instinto da atividade.
3. Atuando sobre o cérebro trino - vivencial (emoções), visceral (instintos) e cognitivo (racional), com ênfase absoluta nos dois primeiros.

É importante entender que as partes mais primitivas de nosso cérebro não são orientadas exclusivamente para a sobrevivência. Elas carregam informações vitais de quem somos. Os instintos não nos dizem apenas quando lutar, fugir ou congelar; dizem-nos que pertencemos a um lugar. O senso de “eu sou eu” é instintivo e o nosso cérebro mamífero amplia esse senso para “nós somos nós”, dizendo que pertencemos juntos a



um lugar. E o cérebro humano acrescenta um senso de reflexão e de conexão além do mundo material.

Se não tivermos uma conexão direta e limpa com nossos instintos e sentimentos, não poderemos sentir que pertencemos a esta terra, a uma família ou a qualquer outra coisa. É preciso estar livre de bloqueios instintivos para desfrutar da sensopercepção de pertencer. No processo de cura, de reaprendizagem, de educação selvagem, aciona-se o cérebro trino.

A Educação Selvagem é uma prática pedagógica a ser implantada nas escolas e em outros espaços educativos que prioriza a revitalização dos nossos instintos. Ela promove a restituição da nossa identidade gregária, do impulso de autoconservação, do desejo de viver, da coragem de realizar mediante vivências. Não se trata de falar, de pensar, de refletir. Trata-se de sentir, de vivenciar. A Educação Selvagem é uma perspectiva de educação, uma filosofia norteadora, para desenvolver, através de vivências de sensopercepção (não só a Biodanza), nossos instintos.

A Educação Selvagem inclui objetivos claros como a questão da integração à natureza, desenvolvimento do ser ecológico, desenvolvimento da percepção através dos sentidos, cultivo da expressividade e criatividade, a questão da alimentação, dentre outros. Todos os elementos destacados por Rolando Toro, e posteriormente nomeados de Educação Biocêntrica, estão voltados para o desbloqueio dos campos instintivos.

Isso significa que a Educação Selvagem inclui a Biodanza mas não se restringe a ela; é um parâmetro educativo, que organiza as ações curriculares mediadas por vivências. Isso significa que vivência, sensopercepção e instinto são temas fundamentais – e inegociáveis - para o desenvolvimento da proposta de educação organizada por Rolando Toro.

Esta proposta de educação nasce da necessidade de realizar um caminho de reconhecimento do primordial, daquilo que se vincula à fonte originária da vida. É nessa busca que Rolando Toro constrói a proposta de Educação Selvagem: um olhar para as manifestações instintivas, na perspectiva poética de exaltação da vida, da graça natural e da força vital.

Referências

TORO, Rolando. **Projeto Minotauro**. Petrópolis: Vozes. 1988.